



# REVISTA MOVIMENTOS SOCIAIS E DINÂMICAS ESPACIAIS

## EDITORIAL

### Socioambientalismo e espaço urbano:

Relação sociedade e natureza no foco do desenvolvimento sustentável

No atual cenário global, a importância dos espaços urbanos e do Socioambientalismo emerge como uma temática crucial para compreender os desafios complexos que as cidades enfrentam, tanto em termos de planejamento e gestão, quanto no contexto da interação entre sociedade e natureza.

O editorial da **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, uma publicação científica criada pelo grupo de pesquisas Movimentos Sociais e Espaço Urbano (MSEU) vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Pernambuco (Prodema/UFPE), honrosamente apresenta o Dossiê Temático com escopo nas complexidades dos espaços urbanos e do socioambientalismo, organizado pelos pesquisadores: Prof. Dr. Rubio José Ferreira (PROFNIT e PPGCHS/UFOB) e Prof. Dr. Flávio Marcelo Rodrigues Bruno (PROFNIT e PPGCHS/UFOB-UNIPAMPA).

Os textos que compõem o Dossiê: **Espaços Urbanos e Socioambientalismo**, têm o foco em duas áreas específicas da Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais: **Planejamento e Gestão, Políticas Públicas e Cidadania**: centrada em pesquisas sobre práticas de planejamento e gestão dos espaços urbanos, a atuação das políticas públicas com seus rebatimentos socioespaciais e os processos de construção da cidadania dos socioespacialmente "excluídos". **Sociedade e Natureza, Questão Ambiental e Desenvolvimento Territorial Sustentável**: que recepciona pesquisas que visam discutir a questão ambiental contemporânea no que concerne aos diversos territórios de vida no espaço geográfico, no contexto das complexas inter-relações da Sociedade com a Natureza, a fim de refletir sobre perspectivas concretas de mudança social.

No primeiro espectro, o foco recai sobre a análise das práticas de planejamento e gestão dos espaços urbanos, abordando a atuação das políticas públicas e seus impactos socioespaciais. Destaca-se a relevância de compreender os processos de construção da cidadania para aqueles que são socioespacialmente considerados "excluídos". Nesse

contexto, a busca por equidade e inclusão social torna-se um desafio premente, exigindo abordagens inovadoras e eficazes para enfrentar a complexidade das dinâmicas urbanas contemporâneas.

No segundo espectro, o dossiê amplia sua abordagem para contemplar a sociedade e natureza, explorando a questão ambiental no contexto dos diversos territórios de vida no espaço geográfico. As inter-relações complexas entre a sociedade moderna e o meio ambiente demandam uma reflexão profunda sobre o desenvolvimento territorial sustentável. As pesquisas nessa área buscam oferecer perspectivas concretas de mudança social, considerando a urgência de ações que promovam a preservação ambiental e a justiça socioambiental.

Composto por 13 (treze) textos, frutos de pesquisas desenvolvidas em diversas e distintas regiões brasileiras, o Dossiê: **Espaços Urbanos e Socioambientalismo** destaca a interdependência dessas duas áreas, evidenciando que o desenvolvimento urbano sustentável só pode ser alcançado por meio de práticas de planejamento e gestão que levem em conta as complexas interações entre sociedade e natureza. A publicação desses estudos na Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais visa contribuir para o avanço do conhecimento nessas áreas cruciais, promovendo um diálogo interdisciplinar e fomentando a busca por soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios urbanos contemporâneos.

O artigo intitulado **“Apontamentos para uma análise Geográfica-Histórica da Dinâmica Urbana de Barreiras (Bahia)”**, de autoria de *Paulo Roberto Baqueiro Brandão*, propõe uma análise da dinâmica urbana de Barreiras ao longo da história, enfatizando a importância da periodização para compreender as mudanças e permanências no território da cidade. A abordagem baseia-se na relação entre os processos que moldaram as configurações espaciais e as matrizes de transporte que influenciaram os fluxos urbanos. São identificados dois períodos significativos: a "cidade do rio" (182?-1972) e a "cidade das estradas" (1972 até o presente). O primeiro caracteriza-se pela proximidade e dependência do Rio Grande, enquanto o segundo inicia-se com a implantação de rodovias pelo 4º BEC, ampliando as áreas habitadas.

A ausência de uma data precisa para a fundação da "cidade do rio" destaca a complexidade da história de Barreiras. O texto ressalta que a dinâmica territorial deve ser compreendida como um processo contínuo, contraditório e combinado, evitando um determinismo tecnológico dos transportes. O desafio proposto é consolidar uma pesquisa geográfico-histórica que contextualize eventos em diferentes escalas, identifique agentes influentes na dinâmica urbana e analise as transformações espaciais ao longo dos períodos históricos de Barreiras. O objetivo é contribuir para o conhecimento geográfico-histórico mais profundo e contínuo sobre a cidade.

No artigo intitulado: **Considerações sobre espaço e mobilidade intraurbana em Barreiras-BA**, os autores, *Bruno Ongaratto* e *Rubio José Ferreira*, abordam a problemática da mobilidade urbana na cidade de Barreiras, localizada no interior do estado da Bahia. A expansão da motorização no Brasil desde o século XX contribuiu para a saturação das vias urbanas, indicando desafios iminentes para a mobilidade intraurbana em cidades grandes e nas últimas décadas, também, em cidades médias. Apesar da obrigação de municípios com mais de 20 mil habitantes desenvolverem planos de mobilidade urbana, o plano elaborado para Barreiras-BA não aborda as origens dos problemas. O texto também destaca a influência do agronegócio na urbanização, apontando para a necessidade de uma abordagem integrada que considere aspectos sociais, econômicos e ambientais na gestão urbana.

O trabalho em andamento, parte de uma pesquisa de mestrado, busca caracterizar o espaço urbano de Barreiras-BA e analisar entraves que levam à imobilidade na cidade. O texto é especial na contribuição das reflexões sobre a produção do espaço urbano em Barreiras-BA revela decisões estatais que priorizaram expansões desordenadas em detrimento do desenvolvimento sustentável. A falta de modernização e densificação de bairros existentes, aliada à especulação imobiliária incentivada pela administração municipal, contribui para a segregação urbana. A busca pelo desenvolvimento econômico sem considerar aspectos sociais e humanos resulta em altos níveis de motorização e baixa acessibilidade, excluindo parte da população do pleno acesso à cidade. A análise aponta para a necessidade de políticas urbanas que promovam a função social da terra, combatam a segregação e especulação imobiliária, e busquem um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida, assegurando a cidadania efetiva para todos os residentes.

A autora *Jéssica Mayana Pereira da Silva*, apresenta o texto, **Reflexões acerca da Interdisciplinaridade no Desenvolvimento Urbano e na Assistência Técnica**, onde aborda a importância da interdisciplinaridade entre as Ciências Humanas e Sociais no contexto do desenvolvimento urbano e na prestação de assessoria técnica para populações desassistidas. Destaca-se a visão do ser humano como um ser em constante busca de crescimento, relacionando-se com o processo contínuo de humanização. A sociedade majoritariamente urbana é enfatizada, ressaltando a complexidade das interações sociais nas cidades e a necessidade de envolver profissionais das Ciências Humanas e Sociais no planejamento urbano. A participação popular é destacada como fundamental, junto com a interdisciplinaridade, para compreender as complexidades das relações humanas e urbanas, especialmente em espaços segregados. O desenvolvimento urbano é concebido não apenas como crescimento econômico, mas como um processo de mudança social positiva, buscando melhorias na qualidade de vida e justiça social.

O texto também aborda a legislação brasileira relacionada ao desenvolvimento urbano, com destaque para Lei nº 11.888, aprovada em 2008, que assegura o direito à assistência técnica gratuita para habitação de interesse social. No entanto, são apontadas limitações e desafios na implementação dessas políticas, enfatizando a importância da participação popular para um desenvolvimento urbano mais inclusivo. A discussão se estende à crítica do conceito de desenvolvimento urbano centrado apenas no crescimento econômico, evidenciando a necessidade de considerar a melhoria da qualidade de vida e a redução das desigualdades. A reflexão destaca que o planejamento urbano deve ser orientado para as pessoas e requer abordagens interdisciplinares para compreender a complexidade das relações humanas e sociais, integrando o conhecimento técnico e a participação da população.

O aporte teórico apresentado no texto: **Abordagem Sistêmica como base teórico-metodológica para estudos ambientais, em conjunto com as Geotecnologias**, de autoria de *Valdeir Demétrio Silva*, destaca a importância da abordagem sistêmica para compreender a interação complexa entre a sociedade e o ambiente em processos de uso, ocupação e desenvolvimento. Essa abordagem, fundamentada na visão de sistemas, reconhece a inter-relação entre diferentes elementos e destaca sua aplicação em diversas áreas científicas e profissões, como projeto de sistemas e análise de sistemas.

O texto enfatiza que estudar sistemas como entidades integradas, em vez de simples aglomerados de partes isoladas, alinha-se com a ciência contemporânea e os avanços tecnológicos. O exemplo prático apresentado é o uso da abordagem sistêmica em estudos ambientais, especificamente em um estudo de caso sobre inundações em Santa Catarina. Nesse caso, a metodologia sistêmica é aplicada no desenvolvimento de um sistema de alerta, integrando geotecnologias para identificar áreas de perigo e permitir uma tomada de decisão mais confiável e abrangente diante desses eventos ambientais. O texto destaca que essa abordagem holística e integrada contribui não apenas para a mitigação de impactos, mas também para o avanço científico na área ambiental.

De autoria de *Lucas de Quadros Alves Lopes* e *Flávio Marcelo Rodrigues Bruno*, o texto, **Saneamento Básico e Direitos Fundamentais: uma observação crítica da implementação das Políticas Públicas de Saneamento em São Borja-RS**, destaca a importância crucial do acesso universal ao saneamento básico como um direito humano fundamental, fundamental para promover saúde, dignidade e qualidade de vida. A abordagem sistêmica dos direitos humanos é discutida, destacando que são construções humanas em constante evolução, conectadas à nossa história e luta por dignidade. O texto enfatiza a interligação entre a dignidade humana, os direitos fundamentais sociais e o acesso

ao saneamento básico, ressaltando que o sistema atual está em constante evolução, mas enfrenta desafios significativos, especialmente em municípios como São Borja.

Além disso, o trecho enfatiza que garantir o acesso ao saneamento básico não é apenas uma questão de cumprimento do direito humano, mas também uma necessidade para o desenvolvimento socioeconômico e a inclusão social. Revela a deficiência nas políticas e medidas sociais em São Borja, resultando em desigualdades sociais e econômicas, além de uma condição de miséria para muitos habitantes. O desafio de proporcionar saneamento básico em bairros vulneráveis requer não apenas investimentos em infraestrutura, mas também conscientização e políticas públicas eficazes. O estudo conclui que, ao superar esse desafio, São Borja contribuirá significativamente para a melhoria da qualidade de vida, prevenção de doenças e fortalecimento do desenvolvimento sustentável.

Os autores, *Gustavo Nunes Aumond, Victória Herder Sander, Christian de Souza Abido, Fernanda Luft de Souza e Mauro Daniel Rodrigues Bruno*, apresentam o texto, **Patrimônio Geológico de Torres (Rio Grande do Sul) e sua relação com o desenvolvimento da Região Sul do Brasil: contexto histórico e perspectivas futuras**, em que destacam a importância do município de Torres, situado no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, especialmente após o reconhecimento pela UNESCO como parte do Geoparque Caminho Cânions do Sul. As características geológicas, como as falésias e os Morros Testemunhos, atraem turistas e investimentos. A falta de acesso fácil a publicações científicas sobre a área é mencionada, mas há esforços em divulgação científica para apresentar o patrimônio natural de maneira acessível.

O Geoparque desempenha um papel crucial na conscientização local sobre a conservação do patrimônio geológico, integrando-se a estratégias de conservação, educação e turismo. O texto destaca a importância histórica e cultural do patrimônio geológico para as civilizações da região e a necessidade de equilibrar o desenvolvimento urbano com a conservação ambiental para preservar esse legado para as futuras gerações. O estudo visa divulgar o conhecimento histórico-cultural, a diversidade geológica da região e discutir o desenvolvimento sustentável do território de Torres, especialmente no contexto do Geoparque Mundial da Unesco Caminhos dos Cânions do Sul, enfatizando a importância da geoconservação e do turismo sustentável para o desenvolvimento regional.

As autoras *Aline Michele Pedro Leves, Larissa Nunes Cavalheiro e Sabrina Lehnen Stoll*, no texto, **Cidades Sustentáveis e Planejamento Urbano: a necessidade de instrumentos de adaptação climática e de resiliência**, destacam a importância de garantir a sustentabilidade das comunidades e edificações, especialmente diante do aumento da urbanização global e das mudanças climáticas. Com a população mundial cada vez mais concentrada em áreas urbanas, as cidades brasileiras enfrentam desafios significativos, como

deslizamentos de terra, inundações e erosões devido a eventos climáticos extremos. O texto ressalta a vulnerabilidade de comunidades específicas e a necessidade de medidas de adaptação e investimentos para reduzir riscos e minimizar impactos.

No contexto jurídico, a pesquisa destaca a relevância dos instrumentos para construção de um desenvolvimento urbano sustentável, integrando práticas jurídico-legislativas locais relacionadas ao saneamento, equipamentos públicos e revitalização de áreas degradadas. O texto enfatiza a importância do Plano Diretor, estabelecido pela Constituição Federal de 1988, como guia para um planejamento urbano eficaz. A problemática da pesquisa gira em torno da necessidade de políticas públicas que concretizem a sustentabilidade urbana no Brasil, considerando a adaptação às mudanças climáticas como uma estratégia essencial para cidades planejadas e sustentáveis. A pesquisa utiliza uma abordagem hipotético-dedutiva, exploratória e qualitativa para analisar a atual realidade das cidades brasileiras, abordando questões climáticas e jurídicas para enfrentar desafios presentes e futuros.

**Clima, Meio Ambiente e Cidades: alternativas de mitigação, adaptação e combate das alterações climáticas em áreas urbanas de maior vulnerabilidade**, um texto de autoria de *Jonhanny Mariel Leal Fraga*, aborda o aumento significativo da temperatura global nos últimos doze meses, atingindo 1,32 °C acima dos níveis pré-industriais, evidenciando a realidade impactante do aquecimento global. O estudo destaca que as emissões de poluentes, provenientes de atividades humanas como a queima de combustíveis fósseis, desempenham um papel crucial nesse cenário. A exposição global a altas temperaturas aumentou, com ondas de calor três vezes mais prováveis, e a civilização se aproxima perigosamente do limite de aumento de temperatura de 1,5 °C. As cidades assumem um papel central na implementação de ações alternativas de mitigação, adaptação e combate às mudanças climáticas, pressionando por transição energética e responsabilização dos maiores poluidores.

O estudo, baseado em revisão bibliográfica, destaca que as cidades são fundamentais no enfrentamento das mudanças climáticas devido à sua alta concentração populacional e atividades econômicas. As áreas urbanas, muitas vulneráveis, enfrentam desafios como enchentes e ondas de calor, demandando repensar o design urbano, fortalecer infraestruturas críticas e desenvolver estratégias de gestão de riscos. Além disso, as cidades são centros de inovação, permitindo a implementação de soluções sustentáveis, como infraestrutura verde e transporte eficiente. O estudo enfatiza a importância de políticas públicas socioambientais que visam garantir a qualidade de vida, promovendo ambientes urbanos saudáveis, resilientes e sustentáveis, reduzindo emissões e enfrentando desafios climáticos.

No texto, **Dinâmicas Urbanas, Gestão Territorial e Intermediação da cidade média de Uruguaiana no contexto regional da Fronteira Oeste-RS – Brasil**, os autores

*Nola Patrícia Gamalho, José Carlos Corrêa Severo, Alex Sander Barcelos Retamoso, Rogério Leandro Lima da Silveira e Brenda Eckel Machado*, demonstram que, em um cenário global cada vez mais intrincado, marcado por relações complexas entre escalas local, regional e global, surge o desafio de interpretar as dinâmicas de centralidade em contextos regionais. Nesse sentido, este artigo enfrenta o desafio de analisar Uruguaiana como uma cidade média/intermediária, examinando sua inserção e conexões no COREDE Fronteira Oeste, no Rio Grande do Sul, Brasil. Diversos atributos, como a profunda ligação com a cadeia de produção do agronegócio, a localização estratégica na região de fronteira e o contexto sócio-histórico de produção espacial, são identificados tanto na região quanto no município. A metodologia empregou uma abordagem que envolveu revisão bibliográfica, análise de dados estatísticos e trabalho de campo. Os resultados proporcionam um "retrato" da cidade dentro do contexto do COREDE, confirmando sua condição de cidade média.

O texto destaca as dinâmicas sociais, espaciais e econômicas distintas no Rio Grande do Sul, especialmente entre a porção norte e sul, influenciadas pela história, relevo e atividades econômicas. A demora na integração do território na economia colonial e políticas de imigração impactaram a formação espacial. A fronteira oeste teve ocupação estratégica, com sesmarias e militarização, consolidando-se como estância fortificada. A constituição de municípios na região foi fragmentada, e Uruguaiana, destacada como cidade média, é analisada em sua função de intermediária nas redes regional, nacional e global. O declínio populacional e os indicadores socioeconômicos indicam desafios, mas sua posição geográfica e características históricas a mantêm como centralidade regional e nó multiescalar, com potencial para fortalecimento nas relações regionais, especialmente com o corredor bioceânico e a abertura de lojas Francas.

Em, **Agroecologia no Assentamento Celso Lúcio Ferreira da Silva em Uberlândia (MG)**, os autores *Roberto Barboza Castanho e Maria Beatriz Junqueira Bernardes*, tiveram o propósito de explorar as condições socioambientais e os diversos tipos de solo presentes no Assentamento Celso Lúcio Ferreira da Silva, localizado em Uberlândia, Estado de Minas Gerais. Durante os trabalhos de campo realizados, não foram identificadas irregularidades no descarte de resíduos nos lotes, e observou-se o cercamento adequado da Reserva Legal e das Áreas de Preservação Permanente (APPs). A investigação proporcionou insights sobre o cotidiano dos habitantes do assentamento, que dependem das práticas agroecológicas para sustentar suas famílias, contribuindo para a revitalização do solo por meio de um manejo responsável. Destaca-se ainda o papel mediador da Educação Ambiental, promovendo a apropriação pelos sujeitos das qualidades e capacidades necessárias para uma ação transformadora responsável em relação ao ambiente em que vivem.

O texto destaca a disseminação global da Agroecologia como um padrão técnico-agronômico para orientar estratégias de desenvolvimento rural sustentável, considerando as dimensões social, econômica e ecológica dos agroecossistemas, a partir de uma pesquisa concentrada no assentamento rural Celso Lúcio Ferreira da Silva, em Uberlândia (MG), analisando as práticas agrícolas, especialmente as educoagroecológicas, adotadas pelos assentados. O estudo destaca a relevância da Agroecologia na melhoria da qualidade do solo e enfatiza a necessidade de conciliar desenvolvimento econômico e social com a proteção ambiental. Além disso, ressalta a importância da Educação Ambiental e da construção de uma visão educoagroecológica para promover práticas sustentáveis na agricultura e na sociedade em geral. O texto também menciona planos futuros, como a criação de uma queijaria artesanal e a exploração de atividades como a criação de peixes, em colaboração com a Universidade Federal de Uberlândia.

Em, **Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento Sustentável: experiências em Escolas Famílias Agrícolas da Bahia**, de autoria de *Amaelton Souza dos Anjos* e *Evanildo Santos Cardoso*, tem-se como gênese a Pedagogia da Alternância, originada na França em 1935 e introduzida no Brasil em 1969, destaca-se como uma abordagem educacional específica para jovens residentes em áreas rurais. Adotada por diversas escolas na Bahia, como a Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia (AECOFABA) e a Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas no Semiárido (REFAISA), a Pedagogia da Alternância visa à formação integral dos estudantes, integrando teoria e prática para promover o desenvolvimento tecnológico, socioeconômico e sustentável. A metodologia diverge do ensino regular, reconhecendo a unificação entre a realidade e a formação escolar, buscando sentido na articulação de saberes pré-existentes e novos saberes. Amparada por marcos regulatórios ao longo do século XX, a Pedagogia da Alternância proporciona uma alternativa para jovens camponeses permanecerem em suas localidades, contribuindo para o desenvolvimento local sustentável.

No entanto, conforme pontuam os autores, apesar das contribuições positivas da Pedagogia da Alternância na formação dos jovens e na promoção do desenvolvimento local sustentável, desafios financeiros limitam a efetivação de projetos produtivos pelos estudantes. A falta de financiamento impacta a capacidade das Escolas Famílias Agrícolas (EFA) em oferecer incentivos financeiros para os jovens, levando alguns a buscar emprego em grandes fazendas do agronegócio. Apesar disso, a pesquisa de campo evidencia que as EFAs atuam como unidades de produção de conhecimentos agroecológicos, promovendo práticas sustentáveis como horticultura agroecológica e medicinal, compostagem orgânica, cultivo de frutíferas e criação de animais. Assim, as EFAs se destacam como agentes de desenvolvimento endógeno nas comunidades rurais.

O autor *Robson Soares Brasileiro*, no texto: **Reflexões críticas e sociais sobre o espaço urbano brasileiro diante do contexto da Covid-19**, originado de uma palestra durante a VIII Jornada de Geografia do Oeste Baiano, aborda as reflexões críticas sobre o espaço urbano brasileiro diante do contexto da pandemia de Covid-19. Dividido em três reflexões principais (histórica e temporal, política e social, e econômica - "a construção do Novo Normal"), o autor destaca a necessidade de entender os impactos da crise sanitária no Brasil, relacionando-os a fatores pré-existentes de precariedade e vulnerabilidades urbanas.

A análise histórica se concentra no período entre o final do século XIX e o início do século XX, destacando o processo de industrialização, enquanto a reflexão política e social examina as prioridades dos governos brasileiros desde a redemocratização. A terceira reflexão aborda as implicações econômicas, especialmente relacionadas ao capital financeiro especulativo e à "construção do Novo Normal" no contexto da pandemia. O autor conclui ressaltando as desigualdades sociais e agravamento da precariedade social no Brasil, destacando que a crise sanitária apenas expôs e agravou questões já existentes, revelando a necessidade urgente de garantir direitos básicos à população.

*Larissa Rodrigues e Thiago Ribeiro Rafagnin* são os autores do texto, **A Eutanásia Animal enquanto Política Pública de controle da Leishmaniose no Brasil: uma análise crítica e reflexiva na perspectiva do antropocentrismo e da necropolítica**, um trabalho que propõe uma análise crítica das implicações jurídicas da eutanásia como política pública para o controle da leishmaniose visceral canina no Brasil, explorando tanto aspectos ético-filosóficos quanto jurídicos. Ao abordar a relação entre seres humanos, animais e meio ambiente, destaca-se a interconexão e interdependência na teia da vida. A pesquisa enfoca o contexto brasileiro, onde a leishmaniose é uma preocupação significativa, com o Brasil apresentando um alto número de casos. Examina a prática da eutanásia, especialmente em cães, ressaltando as diferenças na abordagem política em comparação com os humanos sororreagentes à doença.

A análise abrange normativas, como a Lei nº 14.228/2021, explorando sua (im)previsão sobre a eutanásia para leishmaniose, e se a prática é compatível com a Constituição Federal, considerando princípios constitucionais e ético-filosóficos, como o antiespecismo. O trabalho destaca a necessidade de uma mudança paradigmática para superar o antropocentrismo-especista na política pública, enfatizando uma abordagem sistêmica e respeito à vida intrínseca de todos os seres na teia da vida. Conclui questionando a eficácia e a constitucionalidade da prática de eutanásia, defendendo uma visão holística que reconheça a interdependência entre vida humana, animal e ambiental.

Registra-se, assim, o convite a leitura dos textos apresentados neste editorial, que refletem estudos realizados em diversas regiões do Brasil, levando este Dossiê Temático à

destacar a interdependência entre os espaços urbanos e o Socioambientalismo, evidenciando que o desenvolvimento urbano sustentável só pode ser alcançado por meio de práticas inovadoras de planejamento e gestão que considerem as complexas interações entre sociedade e natureza. A leitura destes artigos oferecerá uma visão aprofundada sobre o estado atual dessas áreas cruciais, promovendo o avanço do conhecimento e incentivando soluções inovadoras para os desafios urbanos contemporâneos.

Espera-se que esta edição especial da **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, a partir do Dossiê: **Espaços Urbanos e Socioambientalismo**, inspire reflexões significativas e contribua para um diálogo interdisciplinar na busca por soluções sustentáveis para os desafios enfrentados nas cidades do século XXI.

Boa leitura,

Rubio José Ferreira  
Flávio Marcelo Rodrigues Bruno,

entre Barreiras-BA e São Borja-RS,  
durante o verão de 2024.